

**DE OLHO NO SETOR**

# Setor da construção

## ganha primeiro espaço cooperativo de inovação e construção digital

O ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE A USP, POR MEIO DA POLI, A ABCP E O SNIC FOI ASSINADO EM SETEMBRO EM UM EVENTO VIRTUAL QUE CONTOU COM A PRESENÇA DA ABCIC

**A** construção civil ganha mais um incentivo para o avanço tecnológico do setor. No dia 3 de setembro, a Universidade de São Paulo (USP), por meio da Escola Politécnica, a Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) e o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) assinaram um acordo de cooperação técnica que prevê a concepção, elaboração de

projeto, construção e operação, em regime multiusuários, do primeiro espaço cooperativo de inovação e construção digital de base industrial do Brasil, o Hubic.

Com o objetivo de acelerar a transição da construção civil para uma economia digital e circular, por meio de soluções inovadoras, competitivas, com baixa pegada ambiental e de alta produtividade e qualidade, o espaço pioneiro tem

USP, ABCP e SNIC assinam o convênio em um evento virtual que contou com a presença de autoridades governamentais



previsão de funcionamento no início de 2021. Serão R\$ 8 milhões em investimentos para sua implementação na sede da ABCP, interligada ao Campus de São Paulo da USP. O projeto está conectado ao Centro de Inovação em Construção Sustentável (CICS USP), um ecossistema de empresas e academia dedicado a promover a inovação, a sustentabilidade e a produtividade na construção civil.

Na solenidade de assinatura do acordo, realizada de modo totalmente virtual, estiveram presentes diversas autoridades políticas, acadêmicas e empresariais, totalizando cerca de 100 profissionais. A Abcic esteve neste evento, por meio da participação da engenheira Íria Doniak, presidente executiva, de

Guilherme Fiorese Philippi, presidente do Conselho Estratégico, e de Carlos Alberto Gennari, conselheiro da entidade e diretor da Leonardi, empresa participante da construção do CICS. “Gostaríamos de parabenizar a ABCP, o SNIC e a USP pela liderança em importantes desenvolvimentos para a comunidade técnica e para a sociedade, assim como pelo efetivo desenvolvimento da construção civil no Brasil”, ressaltou Íria.

A solenidade contou com a participação de Marcos Pontes, ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), e Paulo Cesar Rezende de Carvalho Alvim, secretário de Empreendedorismo e Inovação do MCTI, de Patricia Ellen da Silva, secretária estadual de Desenvolvi-

mento Econômico.

O ministro destacou a importância do desenvolvimento de atividades conjuntas entre a academia, a indústria e o Estado. “Tenho certeza de que essa iniciativa terá resultados muito positivos”, disse. Na avaliação da secretária Patricia, a celebração desse acordo é um marco não somente pela história, mas também pelo momento vivenciado, com a expectativa de uma retomada econômica, que precisará de inovação e tecnologia. “Estamos caminhando para uma recuperação mais inovadora e inclusiva e o setor da construção é importante nessa trajetória porque impacta de forma direta a geração de emprego e de renda”.

Pela USP, participaram o reitor

## CONFIRA A EDIÇÃO COMPLETA DA REVISTA INDUSTRIALIZAR EM CONCRETO



- Excelência em estruturas pré-fabricadas de concreto
- Setor da construção ganha primeiro espaço cooperativo de inovação e construção digital
- Artigo Técnico: Pré-Fabricação em Concreto: Exemplos de Aplicação em Infraestrutura no Brasil e os benefícios de sua utilização para a sociedade
- Qualificação de pessoas na área de movimentação de cargas é tema de uma nova comissão de estudos para normalização

E mais...

Leia na íntegra a edição 20:  
[www.industrializaremconcreto.com.br](http://www.industrializaremconcreto.com.br)



Paulo Camillo Penna: O convênio projeta o elemento inovação como variável de importância crescente para que indústria de cimento continue gerando valor e qualidade de vida para toda a sociedade.

Vahan Agopyan, Liedi Legi Bariani Bernucci, diretora da Escola Politécnica da USP, e Vanderley John, coordenador do CICS PCC e coordenador do Hubic pela USP. Segundo Agopyan, a parceira exemplifica a Terceira Missão da Universidade, ao integrar e unir, no campo da pesquisa aplicada, os esforços da academia e da iniciativa privada em prol da melhoria e da modernização da área de construção e materiais cimentícios, com vistas, principalmente, à produtividade e à redução de impacto ambiental.

Liede destacou que o Hubic trará tecnologias de ponta e da indústria 4.0 para os componentes da construção civil e de infraestrutura, para melhor eficiência das obras, otimização dos materiais, economia e sustentabilidade, beneficiando a indústria e a sociedade.

A indústria do cimento esteve representada por Paulo Camillo Penna, presidente da ABCP e SNIC,

Flavio Aidar, CEO da Intercement e presidente do Conselho da ABCP e SNIC, e Valter Frigieri, diretor de Mercado da ABCP, e coordenador do Hubic pela indústria. Em seu pronunciamento, Penna enfatizou que o convênio resgata uma história construída ao longo de décadas e, ao mesmo tempo, projeta o elemento inovação como variável de importância crescente para que indústria de cimento continue gerando valor e qualidade de vida para toda a sociedade.

Para apresentar o Hubic, John e Frigieri ministraram duas palestras, após a realização da solenidade de assinatura do acordo. Frigieri ressaltou que os objetivos do convênio envolvem o desenvolvimento e a criação de ambiente cooperativo de inovação especializado na promoção de soluções inovadoras de construção digital, em particular para a cadeia do valor do cimento, que sejam competitivas para países em desenvolvimento, de baixa pegada ambiental, de alta produtividade e qualidade, de difusão de soluções e de transição para economia digital e circular. “Escolhemos o nome HUBIC porque queríamos enfatizar que nosso objetivo é ser um Hub de inovação. Nosso objetivo é desenvolver projetos de base tecnológica capazes de desenhar o futuro da construção”, complementou.

“O Hubic faz parte de um ecossistema da Universidade que tem três eixos de atuação integrando todos os elos da cadeia da construção civil: inovação, produtividade e sustentabilidade. Deverá reunir pesquisadores de várias áreas do conhecimento, empresas, startups e outros parceiros da sociedade que

tenham interesse em desenvolver a inovação de base industrial”, destaca o coordenador do projeto e professor da Poli, Vanderley John.

Com isso, a plataforma de construção digital para a produção de componentes e edificações terá com infraestrutura laboratorial multiuso e capacidade de produção/impressão digital 3D de componentes cimentícios na escala 1:1. Também será instalado um espaço de trabalho compartilhado (co-working), para elaboração de pesquisa e desenvolvimento de empresas da cadeia de valor e grupos que desenvolvam soluções consideradas promissoras, além de startups da construção e de engenharia.

Para Íria, o tema impressão 3D é relevante em muitas direções e também objeto de monitoramento pelo setor do pré-fabricado de concreto e da Abcic. “Através da Federação Internacional do Concreto (*fib*), temos acompanhado esse desenvolvimento, em especial em lajes e vigas. Em nosso planejamento estratégico (2015-2020), esse tema já havia sido detectado como essencial para a indústria de pré-fabricados em se tratando de inovação. Sem dúvida, está alinhado às diversas tecnologias e sistemas, trazendo em seu DNA um grande potencial”.

O convênio também prevê a criação da Cátedra Ary Torres para atrair profissionais para coordenar atividades de pesquisas e inovação e promover ações de transferência de conhecimento e tecnologia. Serão desenvolvidas atividades de educação continuada (EaD) on-line voltadas para inovação e Indústria 4.0, entre outras.